

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	10	724	Salas de aula equipadas com Datashow conectado a um computador, quadro negro, mapas e coleções didáticas de amostras
Laboratórios	1	35	Microscópios binoculares e sistemas de transmissão de imagem acoplado a um microscópio – Laboratório Didático de Microscopia (LDMP)
	1	30	Microcomputadores com softwares das áreas de geoestatística, sensoriamento remoto, modelagem tridimensional de depósitos minerais, geofísica e hidrogeologia – Laboratório de Informática Geológica.
	1	-	Laboratório de Apoio didático
	1	48	24 microcomputadores, 01 scanner, monitores – Sala pró-aluno
Outras (listar)	-	-	Diversos laboratórios de pesquisa utilizados em disciplinas específicas, em Trabalhos de Formatura e Iniciação Científica.
Outras (listar)	21	-	Diversos outros laboratórios de pesquisa (e.g.), que são utilizados tanto nas aulas prática de diversas disciplinas, quanto em projetos de pesquisa de distintos níveis da graduação (Iniciação Científica, Trabalho de Formatura)

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Libre
É específica para o Curso	Sim
Total de livros para o Curso	Títulos: 21.307 Volumes: 28.668
Periódicos	63.925
Videoteca/Multimídia	13.512
Teses e Dissertações	4.850
Outros (Separatas, Projetos, Memoriais etc)	Separatas: 773 Projetos: 1.848 Memoriais: 152 Mapas: 7.170 Multimeios (vídeos, CD-Roms, slides, etc): 13.512 Produções Docentes e de Servidores (IGc/USP): 14.877

Corpo Docente

Docente	Titulação Acadêmica	Horas semanais	Disciplina
1. Adriana Alves	Doutorado em Geociências (Mineralogia e Petrologia pela Universidade de São Paulo – USP	4	0440221
	Graduação em Bacharelado em Geologia pela Universidade de São Paulo – USP	10	GMG0331
		7	0440100
2. Brenda Chung da Rocha	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo - USP	8	GMG0401
	Doutorado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	5	GMG0408
3. Carlos José Archanjo	Doutorado em Geologia Estrutural e Tectônica pela Univesité Toulouse III Paul Sabatier – UPS	5	GMG0337
	Mestrado em Mineralogia e Petrologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	4	GMG0615
	Graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	4	0440620
4. Cláucia Regina Passarelli	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo - USP	5	GMG0402
	Doutorado em Geociência (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP	4	GMG0615
	Mestrado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP	5	GMG0408
	Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	4	GMG0404
5. Claudio Alejandro Salazar Mora	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo - USP	7	GMG0338
	Doutorado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP		
	Mestrado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	5	GMG0410
6. Colombo Celso Gaeta Tassinari ²	-	-	-
7. Daniel Atencio	Doutorado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP	2	GMG3201
	Mestrado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP	4	GMG0106
	Graduação em Licenciatura em Geologia pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	2	GMG0207



8.Eliane Aparecida Del Lama	Pós-Doutorado International Centre For Study Of Preserv. And.Restorat of Cult Property – ICCROM	4	GMG0220
	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo – USP	4	0440303
	Doutorado em Geologia Regional pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	4	GMG0303
	Mestrado em Geologia Regional pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	4	GMG0425
	Graduação em Geologia pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP	3	GMG0203
9.Fábio Ramos Dias de Andrade	Doutorado em Geociências – Geologia Regional pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	4	0440220
	Mestrado em Geociências – Geologia Regional pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	4	GMG0220
	Graduação em Geologia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR	4	GMG0425
		3	GMG0203
10.Frederico Meira Faleiros	Doutorado em Geociência (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP	8	GMG0401
	Mestrado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP	10	GMG0332
	Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo – USP		
11.Gaston Eduardo Enrich Rojas	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo - USP		
	Doutorado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP	10	GMG0331
	Mestrado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP		
12.Gergely Andres Julio Szabó	Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	10	GMG0332
	Doutorado em Mineralogia e Petrologia pelo Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo - IGC/USP	4	GMG0220
13.Lucelene Martins	Mestrado em Mineralogia e Petrologia pelo Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo IGC/USP		
	Graduação em Geologia pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP		
	Pós-Doutorado pelo Instituto de Geociências pela Universidade de São Paulo – IGC/USP		
14.Marcos Egydio da Silva	Doutorado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP		
	Mestrado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP		
	Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	5	GMG0337
	Pós-Doutorado pela Universidade de Montpellier II - USTL	8	GMG0401
15.Maria da Glória Motta Garcia	Doutorado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP	4	GMG0405
	Mestrado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP		
	Graduação em Geologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ	3	GMG0201
16.Maria Helena Bezerra Maia de Hollanda	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo - USP	7	0440500
	Doutorado em Geologia pela Universidade de Brasília – UNB		
	Mestrado em Geodinâmica e Geofísica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	5	GMG0409
17.Maria Irene Bartolomeu Raposo	Graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN		
	Doutorado em Geofísica pela Universidade de São Paulo – USP	7	0440500
	Mestrado em Geofísica pela Universidade de São Paulo – USP	6	0440100
	Graduação em Geologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	4	GMG0333
18.Mário da Costa Campos Neto	Pós-Doutorado pela Université Montpellier 2 – Sciences et Techniques – UM2	8	GMG0401
	Doutorado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP	7	GMG0338
	Mestrado em Geologia Structurale pela Univesité Pierre et Marie Curie – LISE/CNRS	8	GMG0401
19.Marly Babinski	Graduação em Geologia pela Universidade de Brasília - UNB		
	Pós-Doutorado pela Australian National University - ANU	7	0440500
	Doutorado em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo – USP		
20.Mauricio Parra Amezquita	Mestrado em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo – USP	4	GMG0404
	Graduação em Geologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS		
	-	-	-



21. Miguel Angelo Stipp Basei	Pós-Doutorado pela University of Kansas – KU Pós-Doutorado pela The Open University - OU Doutorado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em Geociência (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP Especialização em Atividades de Pesquisa pela Georg-August Universität – UG Especialização em SHRIMP Analysis of Brazilian rocks pela Chinese Academy of Geological Sciences – CAGS Especialização em SHRIMP Analysis of South American Rocks pela Australian National University – ANU Especialização em Age and Isotope Laboratory pela University of Oxford – OX Especialização em Laboratoire de Geochimie Isotopique pela Université Montpellier 2 – Sciences et Techniques – UM2 Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	8	GMG0401
22. Oswaldo Siga Junior	Doutorado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	5	ACA0415
23. Patrício Rodrigo Montecinos Muñoz	-	-	-
24. Renato de Moraes	Pós-Doutorado University of Maryland at College Park - UMD Doutorado em Geologia pela Universidade de Brasília – UNB Mestrado em Geologia pela Universidade de Brasília – UNB Graduação em Geologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	6	0440100
		10	GMG0332
25. Rogério Guitarrari Azzone	Pós-Doutorado pela University of Alberta – UALBERTA Pós-Doutorado pelo Instituto de Geociência – GMG /USP Doutorado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	6	GMG0221
		10	GMG0331
26. Valdecir de Assis Janasi	Doutorado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pelo Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo – IGB/USP Mestrado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pelo Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo – IGC/USP Graduação em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pelo Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo – IGC/USP	10	GMG0331
27. Alexandra Vieira Suhogusoff	Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS Doutorado em Geociências (Recursos Minerais e Hidrogeologia) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo – USP	4	GSA0423
28. André Oliveira Sawakuchi	Pós-Doutorado pela Oklahoma State University - OSU Doutorado em Geologia Sedimentar pelo Instituto de Geociências – IGC/USP Mestrado em Geologia Sedimentar pelo Instituto de Geociências – IGC/USP Graduação em Geologia pelo Instituto de Geociências – IGC/USP	6	GSA0252
		2	GSA0301
29. André Pires Negrão	Doutorado em Geologia pelo Programa de Pós-Graduação em Geologia – UFRJ Graduação em Geologia pelo Departamento de Geologia - UFRJ	4	GSA0320
		4	0440222
		6	GSA0406
		4	0440221
30. André Marconato	Pós-Doutorado pelo Instituto de Geociências pela Universidade de São Paulo – IGC/USP Doutorado em Geotectônica pelo Instituto de Geociências pela Universidade de São Paulo – IGC Mestrado em Geotectônica pelo Instituto de Geociências pela Universidade de São Paulo – IGC/USP Graduação em Geologia pelo Instituto de Geociências pela Universidade de São Paulo – IGC/USP	6	GSA0252
		3	GSA0303
		4	GSA0304
		6	GSA0307
		4	GSA0477
		4	GSA0463
		2	GSA0602
		4	GSA0476
31. Caetano Juliani	Doutorado em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	7	0440500
		6	GSA0417
		4	GSA0418
		4	GSA0410
		6	GSA0405
		4	GSA0407



32.Christine Laure Marie Bourotte	Pós-Doutorado pelo Instituto de Geociências pela Universidade de São Paulo – IGC Pós-Doutorado pela Divisão de Clínica Médica do Hospital Universitário da USP Doutorado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em DEA Géosciences de l'environnement pela Université Paul Cézanne Aix Marseille III Graduação em Ciências da Terra e da Natureza pela Université Paul Cézanne Aix Marseille	4	GSA0202
33.Denise de La Corte Bacci	Pós-Doutorado pela Carleton College Pós-Doutorado pela Faculdade de Educação – FEUSP Pós-Doutorado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – POLI/USP Doutorado em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP Mestrado em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP Graduação em Geologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	4	GSA0324
34.Edilson Pizzato	Doutorado em Engenharia Mineral pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em Engenharia Mineral pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	6	GSA0419
		4	GSA0442
35.Fernando Antonio Medeiros Marinho ³	-	-	-
36.Francisco William da Cruz Junior	Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo – USP Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo – USP Pós-Doutorado pela University of Massachusetts System, UMass Doutorado em Programa de Pós-graduação em Geoquímica e Geotectônica pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	6	GSA0289
		4	GSA0442
37.Gustavo Correa de Abreu	Doutorado em Mineralogia e Petrologia pelo Instituto de Geociências – USP Mestrado em Mineralogia e Petrologia pelo Instituto de Geociências – USP Graduação em Geologia pelo Instituto de Geociências – USP	4	GSA0418
		6	GSA0405
		5	0440407
38.José Domingos Faraco Gallas	Doutorado em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP Mestrado em Geofísica pela Universidade Federal do Pará – UFPA Especialização em Geofísica pela Universidade Federal do Pará – UFPA Graduação em Geologia pela Universidade do Rio Grande do Sul - UFRGS	4	GSA0519
		4	GSA0308
39.Juliana de Moraes Leme Basso	Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP Doutorado em Paleontologia e Estratigrafia pela Universidade de São Paulo Mestrado em Paleontologia e Estratigrafia pela Universidade de São Paulo Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	3	GSA0240
		4	GSA0305
40.Lena Virginia Soares Monteiro	Pós-Doutorado pelo Instituto de Geociências – USP Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP Pós-Doutorado pelo Colorado School of Mines - CSM Doutorado em Geociências (Recursos Minerais e Hidrogeologia) pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em Geociências (Recursos Minerais e Hidrogeologia) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	7	0440500
		6	GSA0417
		4	GSA0410
		6	GSA0405
		4	GSA0407
41.Luiz Eduardo Anelli	Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP Doutorado em Geociências (Geologia Sedimentar) pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em Geociências (Geologia Sedimentar) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina - UEL	3	GSA0240
42.Marcelo Monteiro da Rocha	Doutorado em Geociências (Recursos Minerais e Hidrogeologia) pela Universidade de São Paulo Mestrado em Geociências (Recursos Minerais e Hidrogeologia) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade Estadual Paulista de Mesquita Filho - UNESP	7	0440500
		2	GSA0602
		4	GSA0604
		4	GSA0603
43.Paulo César Boggiani	Pós-Doutorado pela University of St Andrews Doutorado em Geociências (Geologia Sedimentar) pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em Geociências (Geologia Sedimentar) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pelo Instituto de Geociências - USP	3	GSA0303
		4	GSA0304
		6	GSA0406



44. Paulo Eduardo de Oliveira	Pós-Doutorado pelo Field Museum of Natural History	3	GSA0240
	Pós-Doutorado pelo Smithsonian Tropical Research Institute Doutorado em Zoologia e Botânica pelo The Ohio State University – OSU Mestrado em Ciências Biológicas pela University of Cincinnati Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo - USP	4	GSA0202
45. Rafael Rodrigues de Assis	Doutorado em Geociências pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	6	GSA0417
	Mestrado em Geociências pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	4	GSA0418
	Graduação em Geologia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	4	GSA0410
		4	GSA0501
46. Reginaldo Antonio Bertolo	Doutorado em Geociências (Recursos Minerais e Hidrogeologia) pela Universidade de São Paulo – USP	7	0440500
	Mestrado em Geociências (Recursos Minerais e Hidrogeologia) pela Universidade de São Paulo – SP	4	GSA0423
		4	GSA0312
	Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	4	GSA0202
47. Renato Paes de Almeida	Doutorado em Geociências (Geologia Sedimentar) pela Universidade de São Paulo – USP	6	0440100
	Mestrado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP	2	GSA0252
		6	GSA0307
		4	GSA0200
	Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo - USP	4	GSA0477
48. Ricardo Cesar Aoki Hirata	Pós-Doutorado pela University of Waterloo	4	GSA0421
	Doutorado em Geociências (Recursos Minerais e Hidrogeologia) pela Universidade de São Paulo – USP	4	GSA0441
	Mestrado em Geociências (Recursos Minerais e Hidrogeologia) pela Universidade de São Paulo – USP	4	GSA0312
	Graduação em Geologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	4	GSA0104
49. Rômulo Machado	Pós-Doutorado pela Université Pierre et Marie Curie	7	0440500
	Doutorado em Geologia Geral e Aplicação pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em Geologia Geral e Aplicação pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRJ	5	GSA0304
50. Veridiana Teixeira de Souza Martins	Doutorado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP Mestrado em Geociências (Geoquímica e Geotectônica) pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Licenciatura em Geologia pela Universidade de São Paulo – USP Graduação em Geologia pela Universidade de São Paulo	4	GSA0202
51. Vinícius Hector Abud Louro	Doutorado em Geofísica pela Universidade de São Paulo – USP	4	GSA0408
	Mestrado em Geofísica pela Universidade de São Paulo – USP	4	GSA0308
	Graduação em Geofísica pela Universidade de São Paulo - USP	4	GSA0401

- (1) As disciplinas indicadas na relação correspondem àquelas (obrigatórias e optativas) que são de responsabilidade do docente e, portanto, não reflete a carga horária semanal atual do respectivo docente.
(2) Docente do Instituto de Energia e Ambiente (IEE-USP), mas com dupla vinculação ao IGc.
(3) Docente da Escola Politécnica (USP), porém, com dupla vinculação com o IGc.

Obs.: a titulação docente, acima descrita, foi atualizada em consulta à Plataforma Lattes.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Especialistas	-	-
Mestres	-	-
Doutores	49	100%
Total	49	100%

Após consulta realizada na Plataforma Lattes verificou-se que dos 49 professores com título de doutor, 27 possuem pós-doutorado.

Quanto à titulação, o Corpo Docente atende à Deliberação CEE 145/2016, que estabelece:

*“Art. 1º Estão autorizados a exercer a docência nos cursos superiores, os docentes que alternativamente:
I - forem portadores de diploma de pós-graduação stricto sensu, obtidos em programas reconhecidos ou recomendados na forma da lei;*

II – forem portadores de certificado de especialização em nível de pós graduação, na área da disciplina que pretendem lecionar.

Art. 2º Nos processos de credenciamento e credenciamento institucionais, os percentuais mínimos de docentes previsto no inciso I do artigo 1º são:

I – para as universidades: dois (2/3) do total de docentes da Instituição composto por mestres/doutores com, pelo menos, um quarto (1/4) do total de docentes da instituição com o título de doutor;

(...)



Art. 3º Os percentuais de docentes estabelecidos no artigo 2º desta Deliberação deverão ser aplicados a cada curso mantido pela Instituição, ressalvado o disposto no § 1º deste artigo”.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade	Área
Suporte Administrativo	12	Acadêmica
	3	Financeira
Biblioteca	09	Serviço de Biblioteca
Museu de Geociências	3	Museu
Setor de Informática e audiovisual	07	-
Suporte Didático	03	Apoio didático

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Semestre	Vagas ⁽¹⁾	Candidatos ⁽¹⁾	Relação candidato/ vaga ⁽¹⁾
	Integral	Integral	Integral
2017 (Fuvest)	35	297	8,48
2017 (Sisu;EP)	7	117	16,71
2017 (Sisu;PPI)	8	83	10,38
2018 (Fuvest)	35	254	7,26
2018(Sisu;EP)	7	124	17,71
2018 (Sisu;PPI)	8	81	10,13
2019 (Fuvest)	35	193	5,51
2019 (Sisu;EP)	7	136	19,43
2019(Sisu;PPI)	8	66	8,25
2020(Fuvest)	35	198	5,66
2020(Sisu;EP)	6	104	17,33
2020(Sisu;PPI)	9	87	9,67
2021(Fuvest)	35	122	3,48
2021(Sisu;EP)	5	66	13,20
2021(Sisu;PPI)	10	50	5,00
2020 (Fuvest)	35	140	4,0
2022(Sisu;EP) ⁽²⁾	5	-	-
2022 (Sisu;PPI) ⁽²⁾	10	-	-

- (1) Os dados foram apresentados de modo único e não individualizados por período (manhã, tarde e noite), devido o curso de Geologia ser integral.
 (2) Dados ainda não disponíveis no ato de finalização deste relatório, em virtude do Calendário SiSU.

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

Semestre	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total	
2017/1	58	224	282	-
2017/2	-	278	278	47
2018/1	56	219	275	03
2018/2	-	219	267	40
2019/1	56	216	272	02
2019/2	-	216	265	31
2020/1	58	213	271	05
2020/2	-	213	264	22
2021/1	56	238	294	01
2021/2	-	238	289	15
2022/1	-	211	211	-

- (1) Reduzido número de formandos em 2021 corresponde a um reflexo da pandemia da covid-19, visto que muitos estão em processo de reposição de aulas práticas e campo correspondentes aos anos de 2020 e 2021. Esse fator tem favorecido no atraso da formatura de diversos alunos.

Matriz Curricular

PERÍODO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	0440100	Geologia Geral – Sistema Terra	210
	BI00103	Biologia Evolutiva	60
	MAE0116	Noções de Estatística	60
	MAT0105	Geometria Analítica	60
	MAT0111	Cálculo Diferencial e Integral I	90
	OFL0605	Química Geral	90
	Totais		570
2º SEMESTRE	4300152	Introdução às Medidas em Física	60
	4310192	Mecânica	60
	GMG0106	Cristalografia Fundamental	60



	MAT3210	Cálculo Diferencial e Integral II	60
	QFL0404	Físico – Química IV	60
		Totais	300
3º SEMESTRE	0440220	Geoquímica	60
	0440221	Introdução às Geotecnologias	60
	4300270	Eletricidade e Magnetismo I	60
	GMG0220	Mineralogia	120
	GSA0240	Paleontologia	90
	GSA0252	Sedimentologia	120
	MAP0125	Cálculo Numérico para Geociências	60
		Totais	570
4º SEMESTRE	0440222	Geomorfologia e Fotogeologia	60
	4300357	Oscilações e Ondas	30
	PCC2110	Desenho para Geologia	30
	PTR0201	Topografia Geral	60
		Totais	180
5º SEMESTRE	GMG0331	Petrologia Ignea	150
	GMG0337	Geologia Estrutural I: Regimes Rúpteis e Deformação	75
	GSA0301	Recursos Energéticos	30
	GSA0303	Técnicas de Mapeamento Geológico de Terrenos Sedimentares	45
	GSA0307	Estratigrafia	90
	Totais	390	
6º SEMESTRE	GMG0332	Petrologia Metamórfica	150
	GMG0338	Geologia Estrutural II: Regimes Dúcteis e Tectônica	105
	GSA0304	Mapeamento Geológico de Terrenos Sedimentares	90
	GSA0308	Geofísica Aplicada	60
	GSA0401	Sensoriamento Remoto	60
	PEF05014	Elementos de Geomecânica	60
	Totais	525	
7º SEMESTRE	0440335	Estágio Supervisionado em Geociências	00
	GMG0401	Mapeamento Geológico	270
	GMG0402	Geotectônica	75
	GMG0409	Geologia Histórica e do Brasil – Pré-Cambriano	75
	GSA0417	Gênese de Depósitos Minerais	90
	GSA0418	Geologia Econômica	60
	GSA0419	Geologia de Engenharia	90
	Totais	660	
8º SEMESTRE	GSA0312	Hidrogeologia e Recursos Hídricos	60
	GSA0404	Avaliação de Recursos Minerais	60
	GSA0405	Exploração Mineral	90
	GSA0406	Geologia Histórica e do Brasil – Fanerozóico	90
	Totais	300	
9º SEMESTRE	0440500	Trabalho de Formatura	360
	Totais	360	
		Total Geral	3.855

Resumo da Carga Horária

Disciplinas	Aula	Trabalho	Total
Obrigatória	3.435	420	3.855
Optativas Livres	420	-	420
Total Geral		4.275	

A carga horária do Curso obedece à:

- Resolução CNE/CES 1, de 6 de janeiro de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Geologia, abrangendo os cursos de bacharelado em Geologia e em Engenharia Geológica e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.



Da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas analisou os documentos constantes dos autos e realizaram visita *in loco*, elaborando Relatório circunstanciado, de fls. 378-393.

Destaca-se no Relatório da Comissão:

Contextualização do Curso:

“O curso de geologia, modalidade bacharelado, do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo iniciou suas atividades no fim dos anos 1950, com o apoio do Estado brasileiro, com o intuito de formar geólogos especializados em geotécnica para atender à demanda de infraestrutura e capacitados, sobretudo, para a pesquisa e prospecção de recursos materiais para o setor mineral, energético (impulsionado pela criação da Petrobrás) e de construção de grandes obras. O curso de geologia/USP é uma fundamental referência nacional e internacional não somente no campo específico a que historicamente se dedica, como também por importantes inovações temáticas que vem desenvolvendo ao longo desse século XXI, como no caso da conservação dos geopatrimônios urbanos e rurais e suas aplicações na preservação da memória social sobre a natureza e sua aplicação no ensino em geral. Nesse aspecto, em particular, comporta um museu de geociências que mantém intensa comunicação com as escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo e região metropolitana.

Portanto, além das inúmeras pesquisas nos mais diversos temas classicamente afeitos ao campo da geologia, também outras, com aplicações nas mais variadas como na educação escolar, no auxílio as comunidades na busca de resoluções de problemas ambientais e, a colaboração com os níveis federativos da nação; por meio de pesquisas realizadas pelos professores, alunos de iniciação científica, estagiários, mestrados, doutorando e pós-doutore (sic). Outro importante indicadores de relevância social é o ingresso de graduandos vias notas do ENEN. Mas recentemente, o curso tem dedicado esforço para atualização curricular que se articule com os avanços tecnológicos do século como o domínio da ciência de dados e com os ODS propostos na agenda 30 da ONU. Desta forma, o curso desempenha um importante papel no cenário atual e futuro para a sociedade brasileira e internacional.

Objetivos Gerais e Específicos:

“Os objetivos gerais atendem plenamente à proposta voltada à formação de geólogos. O mesmo pode-se dizer dos específicos, que além de melhor detalhamento de como ocorrerá a formação profissional, focando nas técnicas e tecnologias necessárias para tal processo, deve-se destacar o acréscimo de objetivos específicos preocupados em formar nos novos geólogos a preocupação socioambiental, em particular no que diz respeito aos problemas ambientais urbanos e metropolitanos”.

Currículo:

“Segundo a Resolução nº 2, de 18/06/2007 do CNE/Câmara de Ensino Superior, a carga horária mínima para o curso de graduação em geologia deve ser de 3.600 horas. No caso do curso de geologia/USP, ele possui no total 4.725 horas, muito acima do estipulado na resolução acima citada. A grade curricular apresenta-se logicamente ordenada atendendo plenamente as exigências no que dizem respeito ao desenvolvimento do raciocínio geológico e o uso de tecnologias para a resolução de problemas. Segundo os graduandos que participaram da reunião com a Comissão, há um bom número de disciplinas eletivas disponíveis na grade curricular, no entanto: a) devido à concentração de disciplinas estruturantes do curso de geologia nos 3 e 4 anos que exigem plena dedicação, essa situação é um entrave para cursarem o maior número possível de eletivas. Ainda sobre as disciplinas eletivas, os alunos relataram que muito embora constem disciplinas que segundo eles seriam interessantes e muito afeitas à atual realidade urbana e educacional, as mesmas não são ofertadas”.

Matriz Curricular:

“A Resolução CNE/CES nº 1, de 06 de janeiro de 2015 define as diretrizes curriculares para o Curso de Geologia e Engenharia Geológica. No caso do curso de Geologia da USP, a matriz curricular está plenamente alinhada às competências esperadas para adequada formação de geólogos no Brasil conforme suas DCNs. Além das aulas teóricas e de laboratório (3.435 h), há uma grande carga horária de atividades de campo (1.200 h), portanto, acima do exigido (720 h) e 420 horas de disciplinas optativas. Estágio e TCC são desenvolvidos no decorrer do curso, além de 320 h de atividades complementares”.

Metodologias de Aprendizagem:

“O curso de geologia/USP desenvolve metodologias variadas de aprendizagem as quais constituem instrumentos importantes para o desenvolvimento de autonomia e perfil crítico-reflexivo no estudante. Tais metodologias incluem atividades on line até 20% da carga da disciplina, práticas em laboratório didáticos e de pesquisa de ponta, com equipamentos que figuram na vanguarda do conhecimento na área, metodologias ativas, trabalhos de campo, além de estágio, TCC, e um rol variado de TICs. A reformulação do PPC prevê investimento no aporte das novas geotecnologias e na busca de maior integração entre as disciplinas obrigatórias com vistas a formar geólogos que estejam afinados com as novas demandas sociais e econômicas da sociedade e, ao mesmo tempo, reorganizar o próprio funcionamento acadêmico da graduação em geologia. Para tal, está sendo criado o laboratório de inteligência artificial em parceria com



a IBM, também já foi criado um espaço coworking e incentivo a criação de empresas juniores (Geoinova) onde os graduandos podem colocar em prática seus aprendizados na graduação”.

. Disciplinas na Modalidade a Distância:

“A partir da experiência e avaliação do ensino remoto com a Pandemia do SARS-Cov 2, o PPC passou a estabelecer que as disciplinas oferecidas no curso poderão desenvolver até 20% da carga horária de forma remota, mediante uso de plataformas e recursos digitais apropriados. Desta forma, as condições de oferta são adequadas e estão de acordo com a legislação vigente”.

. Estágio Supervisionado:

“O estágio curricular obrigatório é contemplado pela disciplina obrigatória “Estágio Supervisionado em Geociências, com carga horária de 120 horas, sendo acompanhado por dois docentes do curso responsáveis pela disciplina. O objetivo do estágio é propiciar ao discente a vivência nos diversos ambientes de trabalho, acadêmico ou não, em geociências, por meio de práticas desenvolvidas junto a entidades públicas e privadas. O estágio atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de Geologia (CNE/CES nº 1/2015).

. Trabalho de Conclusão de Curso:

“O curso prevê o Trabalho de Formatura, equivalente ao TCC, totalizando 360 horas e desenvolvido de forma individual em alguma temática da área de Geologia à escolha do discente. Deve ser apresentado sob a forma de Monografia e/ou artigo, com apresentação oral pública e arguição perante uma comissão examinadora de três membros, composta pelo orientador, um membro da Comissão do Trabalho de Formatura do IGc e um professor, pesquisador ou profissional especializado no tema do trabalho. Para o desenvolvimento do Trabalho de Formatura é exigidos o mínimo de cumprimento dos créditos em disciplinas obrigatórias (3.084 hora-aula) da grade curricular, conforme prevê o PPC. Desta forma, o curso atende a todas as exigências previstas no âmbito das DCNs e formativas previstas no PPC”.

. Número de vagas, turnos de funcionamento, regime de matrícula, formas de ingresso, taxas de continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e formas de acompanhamento dos egressos:

“O curso oferece 50 vagas no período integral, com matrícula em regime semestral. Do total de 50 vagas, 35 são destinadas ao processo seletivo via vestibular (sendo 10 vagas para candidatos egressos de escola pública) e 15 vagas destinadas ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) (sendo 5 vagas destinadas a egressos da escola pública e 10 vagas para candidatos autodeclarados PPI). O tempo mínimo de integralização é de 08 semestres (4 anos) e máximo de 15 semestres (7,5 anos). Não se observou formas de acompanhamento dos egressos e, portanto, recomendamos que o curso e o PPC implementem formas de acompanhamento dos egressos”.

. Sistema de Avaliação do Curso:

“O PPC prevê um sistema de avaliação do curso em diferentes âmbitos e instâncias. Para tanto, conta com corpo robusto de gestão do curso constituído pelos departamentos, Comissão de Graduação, Comissão de Coordenação de Curso e um Grupo de Apoio Pedagógico composto por docentes do IGc. A avaliação das disciplinas é feita aplicada periodicamente aos alunos mediante questionários processados pela FUVEST e divulgados na INTRANET, além da interlocução rotineira entre alunos e as Comissões de Graduação e de Coordenação do Curso. Os resultados são utilizados para a melhoria de ensino e aprendizagem”.

. Atividades Relevantes:

“O curso desenvolve um rol amplo e robusto de atividades relevantes ligadas à extensão e pesquisa. No que tange à extensão, as atividades incluem participação em feiras (Feira USP e as Profissões, FENAFEG – Feira Nacional de Fornecedores e Empresas de Geologia), organização de exposições temáticas ligadas às geociências, cursos de palestras, projetos de extensão como o projeto “Areias do mundo” e “Coleção de Meteoritos” e a produção de réplicas de fósseis na Oficina de Réplica; prestação de serviços como a empresa Junior Geo Júnior, projetos e atividades de Geoparques e prestação de serviços especializados dos laboratórios, por exemplo, os diversos laboratórios de pesquisa e analíticos de geocronologia e geoquímica isotópica. O curso também participa do Intercâmbio Cultural e de oportunidades com outros países através do Projeto CORNER. Não menos importantes são os cursos de formação de monitores ambientais nos parques estaduais e cursos de formação continuada de professores da rede pública e particular. Destacam-se as visitas monitoradas de escolas e grupos da comunidade em geral ao Museu de Geociências com um rico acervo de 12 mil itens envolvendo minerais, rochas, fósseis, meteoritos, gemas e espeleotemas. O curso também demonstra uma preocupação em divulgar para a comunidade em geral a sua área de ciência, assim como para atrair estudantes e divulgar o curso como um todo. Desta forma, vem publicando livros didáticos importantes voltados para o ensino de Geociências e divulgação da área, além de livros infantis e livros especializados sobre diversos temas ligados à área.

A produção científica é robusta em termos de qualidade e de quantidade, com uma média superior a 300 publicações anuais nos últimos cinco anos entre publicações nacionais e internacionais, sendo que 56,6% de suas publicações, no período, envolveram parcerias com instituições internacionais. A base de dados Scopus/Elsevier mostra crescimento contínuo de publicações em revistas de alto impacto e citações acima da média para área (indicadores FWCI e FWVI e ferramenta SciVAI). O Instituto também apresenta



contribuição relevantes para os avanços científicos na área através de inúmeros projetos de pesquisa com colaboração de pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais. Destaca-se que o Instituto possui três revistas científicas (Geologia Usp – séries Científica, Didática e Publicação Especial), e três programas de pós-graduação (Geoquímica e Geotectônica, Mineralogia e Petrologia, Recursos Minerais e Hidrogeologia), o que permite articular a pesquisa entre a graduação e pós-graduação”.

. Avaliações Institucionais:

“A USP está entre as melhores universidades do Brasil e da América Latina em rankings internacionais. No Ranking Universitário da Folha de 2020, a USP obteve o 1º lugar. Em 2020 e 2021, o QS World University Ranking by Subject a classificou na segunda colocação na América Latina, figurando entre as melhores universidades do mundo em 40 das 48 áreas específicas avaliadas em 2020. Vale ressaltar que a métrica que mais contribui para a posição mais baixa da USP no ranking é a proporção professor/aluno, refletindo a precária política de reposição do quadro docente ao longo dos anos. No World University Rankings 2021, realizado anualmente pela consultoria britânica Times Higher Education (THE), a USP foi a primeira colocada entre as universidades brasileiras. O Curso de Geologia não participa do ENADE por opção interna da USP. Entretanto, o curso obteve a pontuação máxima obtida pelo curso no Guia do Estudante de 2014 a 2018 e no Guia da Faculdade do Estadão em 2019, 2020 e 2021 (5 estrelas, considerado excelente).

No caso específico para os cursos de Geologia/Geociências, o curso foi considerado em primeira posição no Brasil pelos principais rankings internacionais (Scimago Institutions Rankings, QS World University Rankings, Best Global Universities US. News) ou entre as três primeiras posições na América Latina (QS World University Ranking; EduRank).

Com base nos dados acima, pode-se considerar que o curso é considerado como excelente nas avaliações dos últimos cinco anos”.

. Recursos Educacionais de Tecnologia:

“O PPC demonstra atenção e esforço para que o perfil do egresso esteja articulado com os avanços tecnológicos e demandas da sociedade neste início de século. Desta forma, acrescenta a ciência de dados e inteligência artificial aos objetivos formativos do currículo, mediante novas disciplinas e laboratórios e concursos (em andamento) para docentes nessas áreas inovadoras. O PPC prevê, no processo ensino-aprendizagem, uso intenso de geotecnologias (sic), tecnologia da informação e softwares e aplicativos específicos da área de atuação mediante aulas teóricas, práticas em laboratórios e em projetos de pesquisa junto a laboratórios através de Iniciação Científica. Chama a atenção a criação do Espaço de Coworking Geofactory integrado à Biblioteca do IGc e ao Laboratório de Inteligência Artificial Intelli+Geo como parte do projeto Geolnova que busca estimular a inovação e empreendedorismo dos alunos em contexto multidisciplinar. A pandemia do SARS Cov 2 (ainda em curso) exigiu o aprimoramento do domínio de tecnologias de informação voltadas para o ensino remoto e verificaram-se adaptações e criações de novas ferramentas que, inclusive, proporcionaram um enriquecimento dos recursos didáticos, como, por exemplo, o acoplamento do microscópio petrográfico à multimídia, com imagem de boa resolução que facilitou o ensino-aprendizado e que permanecerá como um ganho às aulas. O PPC prevê até 20% da carga horária das disciplinas trabalhadas de forma remota. Como diversos mapeamentos de diferentes naturezas e objetivos fazem parte da formação do egresso, muitas atividades são desenvolvidas em plataforma digital, com uso de programas de computador específicos das diversas áreas das Geociências (sensoriamento remoto, geoprocessamento, aerogeofísica, geofísica, geoestatística e modelagens numéricas, inteligência artificial, em especial com “Machine Learning”, e fotogeologia). Sendo assim, pode-se considerar como uma forte característica do curso, a utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação de forma compatível com o perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos de formação definidos pelo PPC”.

. Docente Coordenador:

“O perfil do coordenador é plenamente adequado, sendo formado em geologia pela Unicamp e mestre e doutor em Geociências pela Unicamp e United States Geological Survey (U.S.G.S, Denver), possuindo relevante atuação na área e no curso.

O perfil dos docentes do curso (incluindo o coordenador) segue o padrão da USP de contratação de pessoal altamente qualificado, com 100% dos efetivos com doutorado e em regime de dedicação exclusiva. O quadro é composto por 48 docentes entre doutores, titulares e livre-docentes, distribuídos em dois departamentos, e com aderência junto às disciplinas sob sua responsabilidade. Docentes de outros institutos também contribuem para as disciplinas básicas iniciais do curso (Institutos de Química, Física, Matemática e Estatística, Biociências e Escola Politécnica). Desta forma, o curso atende plenamente à Deliberação CEE nº 145/2016. O IGc conta também com 28 docentes no quadro de colaboradores sêniores. Além do quadro docente, é frequente professores visitantes de outros países e pós-doutorandos. Nota-se que o quadro docente perdeu seis docentes desde a última renovação de reconhecimento, entretanto, em reunião com os docentes nos foi relatado que o IGc recebeu mais sete vagas para contratação de Técnico-administrativos e docentes para até 2025”.

. Plano de Carreira:

“O curso conta com todos os efetivos em regime de dedicação exclusiva, com a remuneração correspondente. O plano de carreira da USP atende a todos os requisitos de gestão de carreira e do ponto



de vista da legislação. É dividido em duas categorias: docente e de funcionários. O primeiro prevê ingresso de docente contratado por processo seletivo com regime de 12 horas e por concurso público em regime parcial ou integral de dedicação exclusiva. Estão previstas mobilidades horizontal e vertical na progressão de carreira docente em RDIDP.

A contratação de funcionários dá-se mediante concurso público, sob regime de CLT, segundo a faixa e nível iniciais do grupo a que pertence a função. O plano de carreira permite mobilidade horizontal e vertical conforme regulamento previsto na Resolução USP 5.912/2011.

No entanto, as progressões horizontal e vertical ficaram congeladas por decreto federal e somente recentemente foram retomadas. Em função das dificuldades financeiras enfrentadas pela queda de arrecadação de ICMS no estado de São Paulo nos anos recentes, a USP implantou programa de demissão voluntária, o qual se soma ao número significativo de aposentadorias nos últimos anos. Tal cenário contribui para a redução do quadro docente na Instituição como um todo, assim como significativa redução do quadro de funcionários.

Recomenda-se que os gestores estejam atentos a políticas de manutenção e reposição do quantitativo docente e de funcionários técnico-administrativos no médio prazo em função de futuras aposentadorias”.

. Núcleo Docente Estruturante:

“O curso não possui NDE nos moldes estabelecidos. No entanto, existe uma estrutura formada por comissões e conselhos organizados no âmbito do curso, do IGc e dos dois departamentos e com representação docente e discente eleitos por seus pares, que não só atende ao que caberia ao NDE, como vai além. Desta forma, além da coordenação do Curso de Geologia – CoC, presidida pelo coordenador do curso e respectivo conselho formado pelo vice coordenador e quatro representantes docentes e um representante discente e respectivos suplentes, a gestão do curso conta com o apoio de várias comissões. A comissão de Graduação – CG (com presidente e vice e mais cinco representantes docentes titulares e dois representantes discentes e respectivos suplentes). Além da CG, o uso conta com as Comissões de Cultura e Extensão Universitária, Pesquisa e Inovação, Pós-Graduação, Inclusão e Pertencimento. Também existe representatividade do curso junto à Congregação. As comissões possuem reuniões periódicas, com caráter consultivo ou deliberativo no âmbito do curso. O COC – Conselho de Coordenação do Curso pode ser considerado equivalente ao NDE. Portanto, a gestão do curso é adequada e eficiente e demonstra envolvimento e participação dos gestores e representantes do corpo docente e discente eleitos pelos pares”.

. Infraestrutura Física, dos recursos e do acesso a Redes de Informação (internet e Wi-fi):

“Considerando a documentação e a verificação durante a visita in loco, o curso possui uma excelente infraestrutura física, assim como uma gama diversificada de recursos e acesso a redes de informação. Observou-se melhorias consideráveis no acesso a redes de informação mediante ampliação e reformulação de espaços, como na Biblioteca e políticas inovadoras recentemente implantadas, voltadas ao estímulo da criatividade, inovação e autonomia dos discentes e à multidisciplinaridade – GEOINOVA. O curso conta com salas de aulas adequadas e amplas e um substancial número de laboratórios didáticos e de pesquisa, com equipamentos modernos e de vanguarda científica, como a microssonda iônica. Os laboratórios didáticos possuem número de equipamentos e mobiliário adequados ao número de vagas oferecido. Destaca-se também o Museu de geociências, depositário das apreensões da Polícia Federal e com mais de 12 mil itens que são utilizados também para aulas práticas. Em reunião, foram relatados problemas na infraestrutura e necessidade de reforma de banheiros, inclusive com banheiros sem água e sem condições de uso pelos funcionários técnico-administrativos no retorno presencial em 2022”.

. Biblioteca:

“A Biblioteca do curso é um grande diferencial que agrega muita qualidade à formação dos discentes. O Acervo disponível ao curso é adequado em termos de qualidade e quantidade, assim como as instalações físicas e sistema de serviços da biblioteca específica no curso. O acervo conta com 21.307 títulos e 28.668 volumes, incluindo mais de 8 mil e-books. No total, a Biblioteca do IGc possui 135.775 itens. O espaço é amplo, com diversas salas para estudo e pesquisa individual e em grupo, contando com quatro bibliotecários e cinco assistentes técnico-administrativos. Além de sua Biblioteca específica, o curso conta também com a rede de bibliotecas da USP que pode ser considerada de excelência no que diz respeito a espaço físico, sistema operacional e de gestão e acervo. O acesso à consulta ao acervo geral das bibliotecas USP é livre à comunidade USP e demais interessados de acordo, com a Portaria GR 5.536/2012. O discente acessa com a apresentação de cartão USP ou digital (e-card USP). O acervo é integrado ao SIBI (Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo) e o acesso é feito pelo portal AGUIA-USP.

O espaço é adequado quanto à acessibilidade, amplo e arejado e sem ruído. Existe uma política periódica de aquisição de novos títulos e exemplares mediante constante pesquisa aos docentes sobre aquisição de novos títulos.

O acervo é excelente e atende às atividades de ensino-aprendizagem e de pesquisa”.

. Funcionários Administrativos:

“O curso possui um número significativo de funcionários administrativos, com 36 funcionários específicos diretamente envolvidos com o curso de Geologia. A qualidade de funcionários administrativos é muito boa,



com formação na área e alguns com titulação obtida em Geologia na própria instituição. A média de tempo de casa é superior a 15 anos, com vários funcionários com tempo acima de 20 anos e alguns já em condições de aposentadoria. Portanto, recomenda-se atenção a este aspecto para que haja uma política de troca de experiências e reposição de funcionário para evitar sobrecarga (já apontada por alguns na reunião) e desmotivação de permanência no curso. O ambiente de trabalho foi apontado como muito colaborativo e excepcional, sendo um dos aspectos positivos de destaque, assim como o acesso e relacionamento com os gestores e docentes. Outro diferencial apontado pelos funcionários foi a sinergia entre os funcionários. Durante a visita in loco, foram relatadas dificuldades com a progressão de carreira, já que não é automática. Como principal problema, foi apontado a dificuldade de progressão na carreira e a falta de reposição salarial há vários anos, resultando em uma falta de equiparação à realidade do mercado e de valorização, assim como dificuldade de compensação de horas extras. Também foi apontado a necessidade de ampliação da representatividade nos órgãos colegiados e instâncias de decisão, assim como necessidade de investimento em saúde dos funcionários, de melhoria no acolhimento e humanização e de revisão dos critérios de avaliação para que sejam mais justos e de forma mais ampla”.

. Atendimento às recomendações realizadas no último Parecer:

“O curso demonstra ações efetivas voltadas para a melhoria da formação do egresso. Nota-se que o curso mostra grande esforço em atender às recomendações apontadas no último parecer de renovação, sobretudo relacionadas às metodologias empregadas e dificuldades de aproveitamento com as disciplinas de conteúdo teórico extensivo ofertadas pelos outros institutos, assim como dificuldade em realizar as disciplinas optativas em função da carga horária excessiva em disciplinas obrigatórias. Desta forma, na presente avaliação, notou-se uma atualização curricular envolvendo inclusão da ciência de dados e metodologias e tecnologias de vanguarda, que permita uma articulação maior da formação do egresso com os avanços tecnológicos e com as demandas da sociedade e os principais desafios enfrentados por esta atualmente. Também se notou uma ampliação significativa de disciplinas optativas na matriz curricular e uma política efetiva de valorização da flexibilização e da multidisciplinaridade do currículo, assim como de maior integração entre disciplinas. Nas reuniões não houve apontamento de dificuldades com as disciplinas de conteúdo teórico ofertadas pelos outros institutos, indicando melhoria neste aspecto. Entretanto, ainda foi apontado por discentes e docentes, como fator negativo, a carga horária excessiva em disciplinas obrigatórias que esgotam o aluno e dificulta a realização de estágio profissional e oportunidade de experiência prática no mercado nos anos finais do curso”.

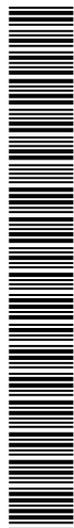
. Manifestação Final dos Especialistas:

“O Curso de Bacharelado em Geologia do IGC-USP encontra-se de acordo com todas as prerrogativas legais e em ótimas condições para funcionamento. Conta com recursos humanos de elevado nível de formação, experiência e atuação dedicada. Nas reuniões realizadas, constatamos uma real preocupação com a contínua melhoria do desenvolvimento do curso e da formação do egresso, através de discussão e atualização do Projeto Pedagógico. O PPC do curso está em fase final de uma nova reestruturação da matriz curricular a ser submetida às instâncias deliberativas, com o objetivo de revisão das práticas pedagógicas com ensino focado no aluno e na resolução de problemas, como grandes problemas de contaminação e a questão de recursos energéticos e Ciência de dados (Big Data) e machine learning aplicada à geologia, aprimorando ainda mais a articulação do curso ao mercado de trabalho. **Recomendamos, fortemente, que o novo PPC contemple a adequação à curricularização da extensão que deverá entrar em vigência em 2023, assim como uma reflexão e busca de solução que equilibre a sobrecarga de atividades e esgotamento por parte dos alunos apontada tanto pelos discentes quanto pelos docentes.**

Além disso, recomendamos uma política interna (específica do curso e instituto) de acompanhamento e mitigação do problema de evasão recente ligada, ao menos em parte, à pandemia do SARS- Cov 2. **Recomendamos também que o curso e o PPC prevejam acompanhamento do egresso, já que há menção a esta questão.**

O curso dispõe de um corpo técnico excelente nos aspectos qualitativos e uma infraestrutura diferenciada. Recomendamos atenção à instituição quanto à política de valorização salarial, manutenção e reposição do quadro técnico administrativo e docente, para que a excelência verificada não se perca com iminentes aposentadorias e saídas de funcionários. A progressão de carreira dos técnico-administrativos precisa de aprimoramento, já que foi uma questão bastante destacada como fragilidade, assim como políticas de combate a perdas salariais e congelamentos de progressão à carreira. É significativo o número de projetos de pesquisa com fomento e participação de pesquisadores de fora do país, bem como a produção docente nacional e internacional, com destaque não só para os artigos em revistas de referência na área, mas também a produção de livros voltados para o ensino superior de graduação na área. Percebeu-se que há ótima qualidade na quase totalidade dos aspectos do curso, e o maior desafio está na atualização/articulação do currículo às demandas da sociedade neste século e à velocidade de avanço nas tecnologias, assim como na adequação da sociedade neste século e à velocidade de avanço nas tecnologias, assim como na adequação à rápida mudança do perfil do aluno nas universidades públicas. Na reunião com os discentes foi apontado como ponto negativo, problemas de assédio moral e sexual enfrentados por discentes e, portanto, recomendamos aos gestores uma política de conscientização e combate a problemas dessa natureza junto à comunidade do IGC como um todo”.

. Conclusão da Comissão:



“Com base na leitura e análise dos autos do processo CEE nº 2022/00156, das informações relativas aos documentos analisados; nas informações e dados obtidos na visita in loco; nos esclarecimentos prestados pela coordenação do Curso e demais gestores; nas discussões realizadas em reuniões com representantes do corpo docente, discente e de técnico-administrativos; na infraestrutura verificada, específica para o curso; e na estrutura pedagógica apresentada, esta comissão de especialistas considera que a instituição possui condições de excelência, dentro dos itens avaliados, para a Renovação de reconhecimento do referido curso.

“A Comissão de avaliadores, em virtude de tudo que foi constatado in loco e aqui relatado, é de parecer favorável à Renovação do Reconhecimento do Curso de Geologia do Igc-USP.”.

Manifestação da Instituição

Em resposta à diligência da Assessoria Técnica, a Instituição encaminhou manifestação, de fls. 410 a 413, da qual destacamos:

Recomendamos, fortemente, que o novo PPC contemple a adequação à curricularização da extensão que deverá entrar em vigência em 2023, assim como uma reflexão e busca de solução que equilibre a sobrecarga de atividades e esgotamento por parte dos alunos, apontada tanto pelos discentes quanto pelos docentes.

“A reformulação da grade curricular do curso de Geologia tem sido objeto de discussões no IGC e, como a inclusão da extensão no currículo irá impactar fortemente a estrutura do curso, será um momento oportuno para uma discussão mais ampla e profunda buscando à sua atualização. A comissão de Graduação e a Coordenação já estão trabalhando para atualizar o PPC, de modo a contemplar a sua respectiva adequação”.

Recomendamos também que o Curso e o PPC prevejam acompanhamento do egresso, já que há menção a esta questão.

“O acompanhamento tem sido predominantemente por meio do portal Alumni da USP, que tem proposto diversas ações para estimular ainda mais a inclusão dos formados. Adicionalmente, o IGC-USP busca informações sobre os seus formados em redes sociais, sites de empresas etc., mas há necessidade de desenvolver e aperfeiçoar o acompanhamento. Dada a limitação de pessoal no IGC, a tendência é de se adotar os procedimentos desenvolvidos pela administração central, sem descuidar das ações que já são feitas no IGC”.

Recomendamos atenção à Instituição quanto à política de valorização salarial, manutenção e reposição do quadro técnico administrativo e docente, para que a excelência verificada não se perca com iminentes aposentadorias e saídas de funcionários. A progressão de carreira dos técnico-administrativos precisa de aprimoramento, já que foi uma questão bastante destacada como fragilidade, assim como políticas de combate a perdas salariais e congelamentos de progressão à carreira.

“A valorização salarial dos servidores docentes e não docentes é definida pela administração central da USP, em conjunto com as demais universidades estaduais, não cabendo ao IGC estas definições. De modo análogo, a reposição dos servidores docentes e não docentes é possível apenas com a cessão de cargos pela administração central. O IGC perdeu um grande número de docentes nos últimos anos em função de aposentadorias, que atualmente estão sendo parcialmente repostos e o IGC tem estado atento à reposição do quadro de funcionários e docentes, competindo em editais para contratação específica de docentes, como os de apoio a grandes projetos (já contemplado com um docente em 2022), apoio à criação de novas áreas de ensino e pesquisa, contratação de servidores técnicos para apoio a projetos de pesquisa, entre outros. No entanto, mesmo com o preenchimento de todos os claros recebido, e sem contar com as aposentadorias compulsórias que ocorrerão nos próximos anos, seu quadro docente será bastante inferior ao seu número médio histórico (cerca de 62 docentes). Some-se a este fato a criação de inúmeras disciplinas eletivas nos últimos anos que visam atualizar e complementar a formação dos alunos, o que tem causado uma sobrecarga adicional ao seu corpo docente. Em relação aos docentes, estão em processo de contratação em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) docentes para ambos os departamentos até 2024, em focada áreas de inovação em Geologia, a exemplo da “Ciência de dados e Inteligência Artificial”, “Geoquímica forense e superficial”, “Contaminantes emergentes”, “Geobiologia”, “Geoturismo e Patrimônio Geológico”, sem descuidar-se das áreas básicas, a fim de se buscar não apenas a excelência na formação de recursos humanos, mas também, na pesquisa. Em relação à valorização de carreira e salarial, em 2021 a Reitoria aprovou Edital para progressão horizontal de carreira para docentes. Houve ampla adesão dos professores do IGC-USP, de modo que a grande maioria das solicitações de progressão foram aprovados. A valorização profissional dos servidores não docentes será objeto de programa específico em elaboração pela administração central da USP para início em 2023”.

Na reunião com os discentes foi apontado como ponto negativo, problemas de assédio moral e sexual enfrentados por discentes e, portanto, recomendamos aos gestores uma política de conscientização e combate a problemas dessa natureza junto à comunidade do IGC como um todo.



“A Diretoria, a Comissão de Graduação e a Coordenação de Curso, bem como a comunidade do IGc-USP em sua totalidade, compreendem que práticas de assédio moral e sexual correspondem a crime e, portanto, estão sujeitas a investigação e julgamento pelas instâncias competentes. Recebemos com surpresa os pontos negativos destacados (sobretudo o de assédio sexual), pois estas situações nunca foram comunicadas ou denunciadas aos órgãos oficiais para que providências efetivas pudessem ser tomadas. Imediatamente, Representações Discentes foram convidadas a uma conversa com o Coordenador do curso e com o Presidente da CG com intuito de esclarecer essas situações. Na reunião, os representantes comentaram o que foi falado na reunião com os especialistas e foi reforçada a necessidade e importância de que as denúncias destes crimes sejam formalizadas através de um ou mais dos canais de comunicação disponíveis tanto no IGc quanto na USP e mesmo em delegacias de polícia especializadas. Para receber essas denúncias, no IGc-USP temos a Ouvidoria, a Comissão de Direitos Humanos, um grupo de acolhimento (AcolheGeo) e, ainda, a Diretoria, a própria CG e a CoC, que sempre têm mantido diálogo franco e aberto com os alunos, para resolução de quaisquer problemas. Complementarmente, foi iniciada recentemente uma campanha pelo AcolheGeo para valorizar o ambiente de solidariedade, de tolerância às diferenças e para incentivo à discussão de ideias sem agressões no IGc. Ainda na linha de órgãos oficiais, onde denúncias de assédio podem ser feitas, a Universidade de São Paulo mantém o canal de Ouvidoria da Reitoria e o Governo do Estado têm o Portal do Cidadão. A Comissão de Graduação e a Diretoria tem ciência de apenas uma reclamação feita à Ouvidoria da USP sobre um possível assédio moral em sala de aula no período da pandemia, quando as aulas estavam sendo ministradas de modo virtual, o que parece ter sido resultado do modo da comunicação e do stress causado a todos no longo período da pandemia, quando os alunos se sentiram excessivamente cobrados.

De qualquer forma, o IGc por meio de sua Comissão de Direitos Humanos e da Comissão de Inclusão e Pertencimento, com apoio da Comissão de Graduação, Coordenação de Curso e Diretoria, irá desenvolver campanhas para a conscientização de toda comunidade IGc-USP sobre as boas práticas de convívio social e respeito ao indivíduo”.

Considerações Finais

A Assessoria Técnica baixou em diligência, para que o Instituto de Geociências se manifestasse quanto ao Relatório dos Especialistas do Curso de Geologia. A Instituição respondeu por e-mail, de fls. 406 a 412 em 23/12/2022. As questões postas tratam da necessidade da adequação à curricularização da extensão, que já está em andamentos com a atualização do PPC, dos acompanhamentos dos egressos, que é feito pelo Portal Alumni, bem como deu encaminhamento à outras questões.

A Comissão de Especialistas afirma que as condições de funcionamento e estrutura da Instituição é de excelência, sendo significativo o número de projetos de pesquisa com fomento e participação de pesquisadores de fora do país, bem como a produção docente nacional e internacional, com destaque não só para os artigos em revistas de referência na área, mas também a produção de livros voltados para o ensino superior de graduação na área.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Geologia, oferecido pelo Instituto de Geociências, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Encaminhe-se à Reitoria da USP, cópia da Deliberação CEE 171/2019, com especial atenção ao § 3º, Art. 47.

2.3 A IES deverá atender à Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

2.4 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 23 de janeiro de 2023.

a) Cons^a Iraíde Marques de Freitas Barreiro
Relatora



3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 01 de fevereiro de 2023.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 08 de fevereiro de 2023.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

PARECER CEE 35/2023	-	Publicado no DOE em 09/02/2023	-	Seção I	-	Página 25
Res. Seduc de 24/02/2023	-	Publicada no DOE em 25/02/2023	-	Seção I	-	Página 22
Portaria CEE-GP 103/2023	-	Publicada no DOE em 28/02/2023	-	Seção I	-	Página 30

